

CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PONTES JUCÁ - UMJ
Curso de Graduação em Pedagogia

Natália Silana Oliveira de Ataíde

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MACEIÓ - AL
2023

NATÁLIA SILANA OLIVEIRA DE ATAIDE

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mário Pontes Jucá, como parte das exigências do Curso de Graduação de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Aprovado em: -
___/___/___

Orientador(a): Prof.^a Me. Marcia Susana Gonçalves Lima.

MACEIÓ- AL

2023

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcia Susana Gonçalves Lima¹
Natália Silana Oliveira de Ataíde²

RESUMO: Esta pesquisa teve por objetivo esclarecer como a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento intelectual, biológico e social da criança. A educação psicomotora se faz presente no conhecimento que se relaciona com a vida, pois proporciona descobertas do mundo exterior, compreendendo aspectos intelectuais, motores e emocionais, que são respaldados em uma dialética que se baseia em fundamentos sociais, psicológicos e orgânicos do ser humano. A fase mais importante do desenvolvimento humano é a infância e é preciso ter cuidado com essa, que abrange o motor, cognitivo e afetivo. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com base na pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos, referenciais nacionais fundamentado em autores como Alves (2012), Fonseca (2008), Lobo (2010) dentre outros. O estudo buscou responder a questão: De que forma a psicomotricidade permite a evolução da criança? Os resultados desse estudo apontam para a compreensão de que a educação psicomotora proporciona um avanço no desenvolvimento integral da criança, oferecendo eficácia no seu crescimento e nas suas aprendizagens.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação psicomotora. Aspectos intelectuais. Desenvolvimento humano.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil integra a educação básica como primeira etapa, oferecida em creches e pré-escolas. Essa etapa é responsável pelo desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos com a oferta de creche e pré-escola, como está descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1999).

As instituições destinadas à educação infantil se caracterizam como espaços não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados, às quais as práticas pedagógicas que compõem a sua proposta curricular devem ter

¹ Professora do curso de Pedagogia da UMJ. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Email: marcia.lima@umj.edu.br

² Graduanda do Curso Superior em Pedagogia pela Universidade Mário Pontes Jucá - UMJ.. E-mail: natalia-silana@hotmail.com

como eixos norteadores as interações e brincadeiras, que garantam experiências que: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

No processo de desenvolvimento destaca-se a importância de estágios a serem observados, com destaque para a motricidade desde o nascimento.

Sendo assim, é importante entender as funções que estão relacionadas com a psicomotricidade e que possam se expressar por meio do corpo, principalmente descobrindo limites respeitando tempo e espaço.

Este artigo parte do pressuposto de que o desenvolvimento da criança não depende só dela, como do seu meio, onde a psicomotricidade sempre está presente, formando a personalidade a partir da singularidade da criança e o domínio do próprio corpo, e assim, interagindo harmoniosamente na vida social.

Considerando a importância do tema, vale ressaltar ao profissional da educação infantil o quanto é relevante a presença dele na orientação e condução das experiências geradoras de aprendizagens significativas para o desenvolvimento humano harmoniosamente sociável. Podendo formar um ser humano participativo, crítico e reflexivo das suas próprias ações. Assim, este trabalho se faz relevante de modo qualitativo mediante a investigação sobre a melhoria do comportamento e da aprendizagem no âmbito educacional envolvendo o ensino. O objetivo é esclarecer como a educação psicomotora é de suma importância para a formação do desenvolvimento intelectual, biológico e social da criança.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, tendo em vista torná-lo mais explícito, assim entendendo o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo do desenvolvimento biológico, social e intelectual da criança.

Levando em consideração a pretensão do estudo, o trabalho se desenvolveu a partir do levantamento de produções de diferentes autores, que possibilitaram confrontos, mas também, complementaridades na compreensão do universo investigado, e mediante a revisão da literatura foi possível a delimitação do recorte e análise bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esta metodologia possibilita a identificação das possibilidades e lacunas no campo do conhecimento investigado a partir da literatura existente. O presente trabalho divide-se em três seções, no qual a primeira etapa foi embasada a partir dos conceitos da autora Alves (2012), onde foi apresentado as fases do desenvolvimento humano, dos autores Meur e Staes (1991), que enfatiza a psicomotricidade relacionada com a motricidade. Foram apresentados ainda, os fatores que de acordo com Fonseca (2008) são fundamentais para um trabalho de forma integrada.

A segunda seção aborda a relação da motricidade com a psicomotricidade, seguindo o raciocínio de Pulaski (1986) e de Fonseca (2010).

Na terceira seção foram realizados estudos acerca da organização da psicomotricidade e a forma como ela permite a evolução da criança com exposição dos quatros estágios do desenvolvimento cognitivo, que são importantes no entendimento da fase em que cada criança se encontra, que são: Sensório-motor, Pré-operatório, Operatório-concreto e o Operacional formal. Foram destacados baseados na teoria de conhecimento de Piaget, onde caracteriza cada fase, a partir do amadurecimento de cada criança.

Há ainda uma abordagem sobre a importância da psicomotricidade nos primeiros anos de vida, onde frisa-se o período da creche, local de grandes construções psicomotoras. Em seguida foi exposto o papel da psicomotricidade na pré-escola, e sua relação com o desenvolvimento físico, emocional e social.

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura, baseada em conceitos de autores consagrados da área da Psicomotricidade. Para obtenção dos resultados, usaram-se os descritores: Psicomotricidade, educação psicomotora, aspectos intelectuais dialéticos. Desenvolvimento humano. Infância.

3 A PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA

A educação psicomotora tem relação direta com a melhoria do desenvolvimento intelectual, biológico e social da criança e que ela deve ser concretizada levando-se em conta as necessidades do indivíduo.

De acordo com Alves (2012, p.87):

As fases do desenvolvimento humano são comuns a todas as crianças, mas as mobilidades físicas, as diferentes maneiras de ser, o meio e o ambiente familiar mostram que as crianças com idades iguais podem comportar-se de maneiras diferentes.

No entanto, percebe-se que através do seu corpo a criança consegue descobrir o mundo, explorar situações, experimentar diversas sensações, conseguindo se expressar, percebendo-se e percebendo tudo que lhe cerca.

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica. (MEUR E STAES, 1991, p. 5).

Ainda de acordo com os autores, para a maioria das crianças que apresentam dificuldades escolares o problema está no nível das bases e não na classe a qual chegaram. Para uma boa aprendizagem o pré-requisito é uma boa estrutura da educação psicomotora, ou seja, uma criança que não possui o esquema corporal constituído não coordena bem os movimentos. Como afirma Alves (2012), "o corpo é , portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo".

A partir da premissa de que a coordenação motora é importante para o desenvolvimento escolar, o presente artigo está voltado para a educação infantil, onde se inicia a vida social, afetiva e motora da criança. De acordo com Alves (2004, p.20) "o foco da psicomotricidade é trabalhar o homem como um todo, ou seja, toda sua vida social, política e econômica".

A Psicomotricidade é toda a ação realizada pelo indivíduo, consigo mesmo e com o outro. Existe um simbolismo com a intervenção e a mediação dos gestos, a importância do diálogo tônico, das habilidades motoras, das posturas através dos movimentos, a comunicação mediante a fala através das palavras que ajudam e são capazes de modificar toda uma conduta. A Psicomotricidade pode proporcionar a educação, a evolução psicomotora, de linguagem e dos atrasos que requerem um tipo específico de abordagem (ALVES, 2004, p. 12). Posto isto, assim, a psicomotricidade, quando realizada de forma correta, proporciona, desde os primeiros dias de vida a criança, um desenvolvimento eficaz e contínuo e é pelo movimento que ela estabelece as primeiras formas de linguagem.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros (ALVES, 2004, p. 25). Dessa forma, a pesquisa deve levar aos profissionais da educação a conscientização de que é preciso que as crianças estejam sempre socializando umas com as outras para o desenvolvimento, o crescimento e a aprendizagem.

A psicomotricidade apresenta um papel bastante relevante na formação humana, como também, contribui no preparo das crianças na transição delas da educação infantil para o ensino fundamental, onde ocorre momentos de uma forte mudança no contexto escolar. Trabalha o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Estimula, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Como afirma Caron (2010, p.6-7) "Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo.

De acordo com Fonseca (2008), existem sete fatores que trabalham de forma integrada para que haja a organização psicomotora global: a tonicidade, o equilíbrio, a lateralidade, a noção de corpo, a estruturação espaço-temporal, a praxia global e por último, a praxia fina.

- a) A tonicidade ocorre através das aquisições neuromusculares, do conforto tátil e da integração de padrões motores antigravídicos (muito presente do nascimento aos 12 meses);
- b) O equilíbrio se manifesta na aquisição da postura bípede, da segurança gravitacional e do desenvolvimento de padrões locomotores (dos 12 meses aos 2 anos);
- c) A lateralidade se dá a partir da integração sensorial, do investimento emocional, do desenvolvimento das percepções difusas e dos sistemas aferentes e eferentes (dos 2 aos 3 anos);
- d) A noção de corpo ocorre através da noção do Eu, da conscientização corporal, da percepção corporal e das condutas de imitação (dos 3 aos 4 anos);
- e) A estruturação espaço-temporal se manifesta por meio do desenvolvimento da atenção seletiva, do processamento de informações, da coordenação espaço corpo e da aptidão da linguagem (dos 4 aos 5 anos);
- f) A praxia global ocorre através da coordenação óculo manual e óculo pedal, da planificação motora e da integração rítmica (dos 5 aos 6 anos);
- g) Já a praxia fina se dá através da concentração, da organização e da especialização hemisférica (dos 6 aos 7 anos).

4 RELAÇÃO MOTRICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

A motricidade na obra de Piaget é um conjunto de habilidades com uma grande importância na construção da imagem mental que vão sendo desenvolvidas na infância e envolvem não somente o ato motor em si, mas também a percepção visual, sensorial, equilíbrio, a lateralidade e o controle emocional (PULASKI, 1986).

Ao falar da relação da motricidade com a psicomotricidade, podemos seguir o raciocínio de Fonseca (2010), que analisa a psicomotricidade como ciência, e que a entende como a esfera multidisciplinar que explora as relações recíprocas entre o psiquismo e o corpo, decorrente da personalidade evolutiva do ser humano, nas suas inúmeras expressões afetivas, cognitivas e sociais. Neste fundamento, a motricidade é assimilada como o conjunto de expressões motoras, gestuais, corporais, não verbais,

de natureza tônico-emocional, postural, somatognósica, ecognósica e práxica, que certificam as manifestações do psiquismo.

No contexto da base teórica da psicomotricidade, o psiquismo é configurado e compreendido como o funcionamento mental integral, isto é, pelas percepções, sensações, emoções, condutas relacionais e sociais. É da competência desta concepção ativa, corporalizada e produtiva do psiquismo, todos os procedimentos cognitivos que consistem, demandam, regulam e executam a motricidade, como um retorno adaptativo intencionado e exclusivo da humanidade.

4.1 Relação Psicomotricidade e Educação

Na etapa da educação infantil, a criança procura experiências que envolvam seu próprio corpo, associando desta forma conceitos e estruturando o esquema corporal. Os questionamentos sobre a psicomotricidade permitem a compreensão de que forma a criança obtém consciência do seu corpo e das potencialidades de se expressar por meio do corpo, localizando-se assim no tempo e espaço.

Como destaca Fonseca (2010) “A psicomotricidade, estudada em pressupostos e paradigmas claramente diferenciados da motricidade animal, é, portanto, compreendida como suporte corpóreo das funções mentais, donde emana a identidade singular e plural do indivíduo, nos inúmeros aspectos da sua evolução complexa e única, isto é, do seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem”.

Segundo Lobo (2010) os estudos de Piaget avaliaram a evolução do pensamento da criança até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo e entender sobre a mente humana pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Posto isto, a teoria de Piaget presume que em relação ao movimento corporal, a criança vai se tornar autônoma, pois seu corpo dará respostas sobre suas próprias escolhas. A movimentação da criança é essencial, pois trabalha as funções motoras, perceptivas, afetivas, proporciona à criança explorar os ambientes, a sua expressão espontânea e a vivência de situações reais que desenvolvem o seu cognitivo.

O processo que todo professor atravessa na sua profissão de planejar e estabelecer objetivos, devem seguir uma estrutura que proponha atividades que

ofereçam para as crianças a estimulação do equilíbrio, devem existir momentos desafiadores que façam a criança participar ativamente do seu desenvolvimento, explorando, comparando, classificando e elaborando ideias. No âmbito escolar é importante ressaltar a importância de os professores aproveitarem os conhecimentos prévios que as crianças carregam com si e estimular atividades que provoquem nela espontaneidade de comparar, ordenar, classificar, categorizar, excluir e formular hipóteses.

LOBO (2010), afirma que Piaget propõe em seus estudos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo, onde faz-se necessário o entendimento dos professores nesses estágios, para que haja divisões e direcionamentos de atividades que visam a formação corporal correta de acordo com a faixa etária de cada criança, pois são neles que entendemos a fase onde cada criança se encontra:

Sensório-motor (de 0 a dois anos): A partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a estruturar esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. A inteligência é prática. Os conceitos de espaço e tempo, permanência do objeto e aquisição do esquema meio-fim (sequência), por exemplo, são construídos pela ação. O contato do bebê com o meio é direto e imediato inicialmente, a partir de reflexos motores, sem representação e pensamento.

Pré-operatório (dois a sete anos): A criança se torna capaz de representar mentalmente pessoas e situações, maneja frequentemente os símbolos e age por simulações: “como se” (jogos de faz de conta). Sua percepção é global, sem discriminar detalhes. Deixa-se levar pela aparência sem relacionar aspectos. É centrada em si mesma, pois não consegue colocar-se no lugar do outro. Apresenta dificuldades para resolver tarefas lógicas e matemáticas.

Operatório-concreto (sete a 12 anos): Nessa fase, a criança já é capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade, é mais objetiva. Há um progressivo domínio das tarefas operacionais concretas (seriação, classificação, etc.). Não se limita a uma representação imediata, pois ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração. Pode também refazer um trajeto mental, voltando ao ponto inicial de uma situação.

Operacional formal (12-15 anos e vida adulta): A representação agora permite a abstração total. A criança é capaz de pensar em todas as relações possíveis, para explicar um determinado fenômeno logicamente. Utiliza uma quantificação relativamente complexa de proporção e probabilidade.

Para a teoria de Piaget o nível mental demarca o que o sujeito consegue realizar, se a criança obteve habilidades motoras desenvolvidas, ela consegue acompanhar as atividades propostas: Em Piaget, entende-se que o desenvolvimento motor serve como um limite para adequar o tipo de jogo a um nível evolutivo do aluno. (LOBO, 2010 p.21).

Baseada na teoria de conhecimento de Piaget, guia-se um estudo mais fixado nos estágios sensório-motor e no pré-operatório, onde caracteriza a educação infantil: O primeiro estágio de Piaget corresponde à fase que, a partir do amadurecimento, a criança passa a se perceber no seu meio ambiente. Essa fase é caracterizada pelas experiências vividas. A criança necessita ter as suas próprias vivências, pois é pela sua exploração, que ela descobre e compreende o meio em que vive. Essa compreensão caracteriza que mesmo a criança não realizando reflexões sobre suas atitudes, ela se adequa a diversas situações que surgem.

O segundo estágio de Piaget corresponde à fase em que acontece a organização da estrutura corporal devido a maturidade alcançada, que propicia à criança a desenvolver atividades propostas. É a fase onde há um maior domínio do corpo e maior dissociação dos movimentos, o que faz com que a criança passe a aperfeiçoar seus movimentos. O corpo da criança passa a ser ponto de referência, onde se situa em seu espaço e tempo.

Com base nos estágios mencionados de acordo com a teoria de Piaget, a finalidade pedagógica está direcionada nos alunos e surgem de atividades que tenham como objetivos formar a criança corporalmente, estimulando assim a sua autonomia e auxiliando nas atividades diárias, como estabelece Lobo (2010) “ Piaget afirma que a criança necessita ser autônoma, construindo a capacidade de estabelecer relações cooperativas e construindo um sistema de regras morais e operatórias” (p.18).

Um outro famoso estudioso que podemos citar é Vygotsky (1997), que de acordo com ele os principais objetivos da psicomotricidade são: consciência do próprio corpo, domínio do equilíbrio, controle e eficácia das coordenações globais, controle da inibição voluntária, controle da respiração, organização do esquema corporal, orientação no espacial, temporal e espaço-temporal.

Os estudos de Lobo (2010, p.19) expõem que para Vygotsky o que torna uma pessoa humana é sua capacidade de imaginação.

Seguindo o estudo de Vygotsky (1984,p.97) ele estabelece uma conceituação que tem sido utilizada nas experiências educacionais que se chama zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e que define como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Essa zona determina na criança a percepção mental e corporal, onde é percebido que existe um limite entre o que ela não consegue realizar sozinha e as instruções que não consegue compreender, definido como a zona de desenvolvimento proximal para a aprendizagem, onde se explica o conhecimento real que a criança possui (Nível de Desenvolvimento Real), que é o que ela consegue realizar sozinha.

A educação infantil tem uma função de grande importância na formação do indivíduo e os primeiros anos de vida são de fundamental relevância para o desenvolvimento da criança. Neste período de creche, a criança necessita de um desenvolvimento norteado para a psicomotricidade, que é responsável pelo desenvolvimento motor da criança. Portanto, construções psicomotoras devem ser incorporadas e experiências motoras adquiridas, pois a criança precisa de uma estruturação espaço-temporal para o seu esquema corporal.

Segundo o objetivo da Base Nacional Comum Curricular - educação infantil, está descrito que “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2018, p.3). Sendo assim, as aprendizagens nesse período devem ser através de atividades lúdicas, que são atividades significativas para as crianças, como, motricidade fina e ampla, atividades que possibilitam ao corpo se deslocar no espaço. Ao trabalhar a psicomotricidade na educação infantil, possibilita-se uma educação que gera potencialidades intelectuais, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da criança.

A primeira infância equivale às crianças dos 0 aos 6 anos de idade, um período muitíssimo importante na vida da criança, pois corresponde ao início do seu desenvolvimento físico, emocional e social.

Neste período da vida da criança, é fundamental um ambiente seguro, acolhedor e afetivo que possa desenvolver ao máximo as suas competências.

De acordo com David Gallahue (2003), “ o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. Os desenvolvimentos cognitivo, afetivo e motor estão

relacionados. Gallahue ressalta que a criança que conhece as suas habilidades e o seu corpo e como ele se movimenta no espaço desenvolve estruturas cognitivas que podem facilitar as suas atividades de caráter intelectual.

Na perspectiva da pré-escola, é importante valorizar todos os estímulos possíveis, principalmente o motor para que as crianças construam habilidades que serão essenciais para um desenvolvimento saudável.

As crianças têm necessidade de descobrir, explorar, conhecer e viver experiências através do corpo, que é capaz de expressar todos sentimentos e emoções, e a psicomotricidade assume um papel ativo no que diz respeito ao desenvolvimento motor, realizando um trabalho importante à linguagem corporal, isto é, ao movimento e à expressão.

David Gallahue (2003) defende que, se compreendermos o desenvolvimento motor das crianças, entendemos a adolescência e a vida adulta das pessoas, o seu progresso desde o nascimento até a morte. Então, quando você entender esse caminho, sentir-se-á um professor, um treinador, um pai e sabe como intervir e ajudá-lo nessa longa jornada”.

Levando em conta esta teoria, é evidente o quanto a psicomotricidade na pré-escola desempenha um papel fundamental, pois através do movimento a criança adquire conhecimentos por meio do seu corpo, das suas percepções e sensações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de estudos e pesquisas desenvolvidas neste trabalho, potencializou-se que o objetivo principal da psicomotricidade é contribuir para a criança o seu desenvolvimento geral da melhor maneira possível e que o bom desenvolvimento motor contribui para o desenvolvimento não só físico, mas consequentemente afetivo e cognitivo. A criança conseguirá todas as possibilidades para movimentar-se e descobrir o mundo. É fundamental destacar que a criança se percebe e percebe o mundo exterior através do seu corpo.

O presente artigo apresentou uma abordagem sobre a psicomotricidade e a educação psicomotora, no qual a mesma possibilita o desenvolvimento da criança e proporciona aquisição de habilidades que facilitam nas aprendizagens escolares, pois, a psicomotricidade quando se integra à vida escolar, favorece a criança no controle

da sua motricidade, visto que, uma criança quando não apresenta habilidades psicomotoras, apresenta desigualdades que se evidenciam principalmente através de distúrbios psicomotores que dificultam a sua integração como pessoa.

Portanto, pode-se verificar que a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança e tem um papel importante na educação infantil, onde oferece oportunidades para que sejam crianças com autonomia, tendo assim, um melhor aprendizado.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade:** uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak editora, 2004.
- ALVES, Fátima.. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak,2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CARON, Juliane. Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Alto Uruguai, v. 5, n. 10, p. 1-17, Jan-Jun. 2010.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, Vitor da. **Construção Psicopedagógica.** São Paulo, 2010, Vol. 18, n.17, p.1-4
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GALLAHUE, D. **“Compreendendo o desenvolvimento motor.** Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos”. São Paulo. Phorte Editora, 2003.
- LOBO, Adelina Soares. **Educação motora infantil:** orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora: zero a seis anos / Adelina Soares Lobo, Eunice Helena Tamiosso Vega. 2. ed. Caxias do Sul, RS : Educs, 2010
- MEUR, A. d., & STAES, L. **Psicomotricidade:** educação e reeducação: níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget:** uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1997.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter me possibilitado força e coragem, de não desistir jamais, apesar de ter passado por momentos difíceis durante essa jornada.

Aos meus pais, pelo cuidado e amor que sempre me deram. A minha irmã pela atenção e apoio. Ao meu esposo pela compreensão, durante esse tempo em que me dediquei a este trabalho.

É com enorme respeito que trago toda minha gratidão à minha orientadora Márcia Susana, profissional competente e incansável em seu apoio, por sua dinâmica de ensino, exigente em suas críticas, mas compreensiva nos momentos que precisei. Dia após dia mostrou sua dedicação e amor por esta profissão tão essencial na vida de todos.

Sou extremamente grata a todos os meus professores que me ajudaram no meu progresso acadêmico.